
ENTRE O RIO DA PRATA E OS ANDES NO SÉCULO XVIII: UM PERCURSO SEGUNDO ANÁLISE DO “LAZARILLO DE CIEGOS CAMINANTES”

BETWEEN THE ANDES AND RIVER PLATE IN THE EIGHTEENTH CENTURY: AN ANALYSIS OF "LAZARILLO DE CIEGOS CAMINANTES"

Suéllen de Medeiros Cortes
Graduada em História pela UFPel
suka.cortes@gmail.com

RESUMO: Este trabalho busca apresentar uma reflexão sobre as múltiplas possibilidades de interpretação e pesquisa sobre o processo de colonização hispânica na América, tendo como objeto de análise a obra “Lazarillo de Ciegos Caminantes” de Don Alonso Carrió de la Vandra. O livro relata uma viagem a serviço da coroa espanhola, entre Buenos Aires e Lima, nos anos de 1771 e 1773 com a finalidade de colocar em prática algumas ações decorrentes das reformas borbônicas. Contudo, o que era para ser apenas um documento administrativo, foi concebido de forma epistolar e em tom picaresco, podendo tornar-se também um guia a futuros viajantes. Tanta singularidade não possibilita que a obra se classifique em uma única tipologia literária. Este “diário de viagem” é fonte primária quanto às demandas administrativas das regiões em questão e, sobretudo, do cotidiano das populações locais e a construção de uma nova cultura. Outro fato que se destaca é a abdicação de Carrió de la Vandra quanto da autoria do livro em nome de Concolorcorvo, um Inca que atuou como seu guia. Este fato permitiu uma diversidade de interpretações, sendo que grande parte equivocadas. A manipulação retórica, o emprego de ironias e anedotas, além de sua riqueza de detalhes sobre a caracterização e a constituição de uma cultura local o torna distinto dos demais guias elaborados no século XVIII. O autor jogando com estereótipos, apresenta características de uma cultura local diferenciada, especialmente no que diz respeito a peculiaridades da vida dos mestiços seminômades que viviam na região do Prata. Sua pluralidade, e suas possibilidades interdisciplinares, possibilitam-nos identificar o presente trabalho como um levantamento bibliográfico passível de ser referência de futuras pesquisas voltadas ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Prata. *Criollismo*. Reformas borbônicas

ABSTRACT: This article presents a reflection on the multiple possibilities of interpretations and search about the Hispanic colonization process in America, having as object of analysis the work “Lazarillo de Ciegos Caminantes” of Don Alonso Carrió de la Vandra. The book recounts a trip in service of the Spanish crown, between Buenos Aires and Lima in 1771 and 1773, in order to start some actions resulting from the “bourbônicas” reforms. However, what was something to be just a administrative document, was planned in a epistolary way and in a picaresque tone, may also becoming a guide to future travelers. Such uniqueness doesn’t allow that the work to be classified in a single literary typology. This “daily travel” is the primary source as the administrative demands of the regions in question and, especially, of the local population daily life and of a new culture construction. Another fact that stands out is the Carrió de la Vandra abdication as the book’s author on behalf of Concolorcorvo, an Inca who acted as their guide. This fact led to a diversity of interpretations, been a large part misleading. The rhetorical manipulation, the use of ironies and anecdotes, addition to its wealth of

details about a characterization and the establishment of a local culture makes it distinct from the other tabs made in 18th century. The author playing with stereotypes, presents characteristics of a different local culture, especially in respect of crossbred seminomadic's life peculiarities that lived in the Prata region. It's plurality and it's interdisciplinary possibilities, enables us to identify this work as a reference that can be future-focused research theme bibliographical survey.

KEYWORDS: Prata. Criollismo. Bourbônicas reforms

Com este artigo, pretendo demonstrar algumas considerações acerca da multiplicidade interpretativa em Don Alonso Carrió de la Vandera, em sua obra “Lazarillo de Ciegos Caminhantes”, uma fonte diferenciada que não pertence a esquemas tradicionais da historiografia literária.

Sobre Carrió, pouco se sabe antes de sua vinda para a América. Ele residiu por um espaço de 10 anos no México, aonde se dedicou ao comércio, e por motivo de sua atividade, fez relação com famílias importantes e viajou por diversos lugares na América, o que lhe proporcionou um conhecimento privilegiado, e a possibilidade de acender a cargos no governo.

Em 1762, residindo em Lima, aproxima-se do Vice-Rei Amat, que por razão da guerra anglo-espanhola forma um regimento de nobres, em que Carrió se alista. Sua aproximação do Vice-Rei possibilita que ele em 1767 retorne a Espanha conduzindo os jesuítas expulsos do Vice Reinado do Peru. Se valendo dos serviços prestados a coroa e seu vasto conhecimento do reino, Carrió se oferece como voluntário ao *Superintendente de la Real Renta de Correos*, que era seu patrício, D. Gerónimo de Grimaldi.

Sua nomeação de visitador é claramente influenciada pela relação que já mantinha com o administrador americano Amat, e por D. Grimaldi, que fazia gosto de ter um asturiano ocupando o cargo, sendo que este lhe prometerá outros cargos. Seu objetivo como visitador era o de melhorar a comunicação entre Buenos Aires e Lima, e por consequência colocava em prática uma de suas políticas da reforma bourbônica que era a de melhorar a comunicação da metrópole com a colônia.

Em suas análises iniciais quanto à comunicação entre América e a Espanha, ele demonstra um verdadeiro caos burocrático. Seu livro, por esta razão serve de maneira didática

a esta melhoria. Seus relatos, contudo, fornecem um conhecimento diferenciado quanto às condições de vida e administrativas da região visitada.

Ele escreve um guia, em forma de diário, mas curiosamente, abdica da autoria do livro em nome de Concolorcorvo, um Inca que foi seu guia, e que supostamente haveria registrado suas memórias. E para além destas singularidades da narrativa, o texto não foi concebido exclusivamente para a literatura, ele é um documento administrativo com narrativas ímpares das localidades visitadas.

A viagem entre Buenos Aires e Lima ocorreu entre os anos de 1771 e 1773, curiosamente o ano do término da viagem é o mesmo da publicação do livro na cidade de Gijón, Astúrias. Carrió, além de fazer uso de uma manipulação da narrativa, onde Concolorcorvo é apresentado como um indígena astuto, uma exceção em meio a uma sociedade de códigos sociais predestinados, o autor claramente manipula o ano de publicação e o local.

Esta série de manipulações, especialmente a de dar a autoria do livro a um indígena, jogando com estereótipos e apresentando características de uma cultura local diferenciada, através de descrições minuciosas do seu cotidiano, tornam este livro uma fonte única.

A riqueza de detalhes da narrativa em tom picaresco e com as referências a textos clássicos, Carrió demonstrando sua erudição e a sua contemporaneidade ao século das Luzes. Mais do que isso, podemos observar segundo Todorov em suas análises dos relatos de Colombo e Cortés, é que estes primeiros colonizadores tinham interesse de conhecer a América, sem ter a intenção de conhecer aos americanos. Com a forte influência cristã medieval, estes homens não pretendiam naquele momento compreender seus discursos simbólicos e sim impor um novo, gerando imagens deformadas, pelo simples fato de não querer compreender o outro.

Enquanto estes primeiros colonizadores estavam a serviço de Deus, Carrió era um homem do seu tempo, influenciado diretamente pelo Iluminismo, ele estava a serviço da coroa e dele mesmo quanto indivíduo. Ele não busca descrever a América, mas sim conhecer o americano.

As descrições a cerca de uma nova cultura *criolla* nascente no século XVIII, colocadas pelo autor como uma cultura *gauderia*, característica da vida dos mestiços seminômades que

viviam na região do Prata. Possibilita infinitas análises, porém este simples levantamento bibliográfico, ainda é o primeiro passo no campo desta pesquisa.

O esforço metodológico para encaixar uma fonte histórica diferenciada que pouco foi analisada por esta área do conhecimento, fez com que buscássemos conceitos dentro da literatura, que amplamente discutiu a obra. A dificuldade de encontrar referências teóricas para a melhor análise deste tipo de fonte é o reflexo da peculiaridade do livro, tal como da singularidade de uma pesquisa que utiliza de um livro que é o relato de uma viagem, ao passo que de igual forma é um diário e fruto de uma criação literária, mas que não deixa de ser uma narrativa do observado. Esta obra foi amplamente analisada dentro do campo da literatura, que nos cedeu algumas de suas análises para traçar as nossas.

O objetivo desta pesquisa ainda em andamento é trazer novas referências acerca do processo de colonização e do surgimento de culturas diferenciadas, devido a estes processos. Bem como, analisar a construção de um livro guia distinto dos inúmeros criados no século XVIII em razão das reformas borbônicas.

Sobre a Viagem

Escrever um diário náutico ou um relato de sua viagem era cumprir um imperativo do seu cargo de visitador. Mais do que isso, tratava-se de uma das exigências da coroa, tendo como objetivo o melhor reconhecimento dos territórios além-mar. É por esta razão que o século XVIII foi repleto de relatos de caminantes, porém, entre tantos diários, a estratégia de chamá-lo de “Lazarillo de Ciegos Caminantes” foi, além de singular, algo sagaz, sendo este um fato que o aproxima da literatura para além dos registros do vivido, o que poderia despertar a maior curiosidade dos leitores. Com isso Carrió, demonstra que não é apenas um funcionário cumprindo seu intento de registros, mas sim fruto de uma “época das luzes”.

Logo no início do livro, antes mesmo de se apresentar como um representante dos *correos y postas*, Carrió os defende quanto instituição e a necessidade das reformas. Ele apresenta a instituição ao leitor, destacando a sua funcionalidade milenar, para além da importância da troca de mensagens e a facilitação da comunicação. Ao passo que ele demonstra a utilidade óbvia do serviço dos correios, ele ironicamente demonstrando o caos que era a comunicação entre colônia e metrópole.

Um dos principais objetivos das Reformas Bourbonicas era a melhoria na comunicação, elemento fundamental para fortalecer o controle da metrópole sobre a colônia. Os correios eram uma concessão privada, fato que é amplamente questionado e criticado por Carrió, que expõe as dificuldades enfrentadas em razão da burocracia na ação dos funcionários responsáveis pela entrega das *postas*.

As dificuldades ficam ainda mais claras no decorrer do livro, quando ele descreve a despesa com as entregas e outros problemas, como mau pagamento dos funcionários, falta de pontes, desconhecimento de rotas, perda de cargas ou roubo das mesmas. Afirma ainda, que o despreparo e os desgastes da viagem, são acentuados pelo problema da corrupção dos administradores locais. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980 p. 10-12)

Embora não explícito em nenhum momento do livro, apesar do emprego de ironias e de algumas charadas, o livro recorre também à competição e rivalidade entre Carrió e Pando, o *Administrador de Correos del virreinato*. A publicação serve para legitimar suas atividades e o aproximar do público, e assim ir tentando rebater as calúnias que Pando ergue contra ele. Talvez exatamente por esta razão ele abdica da autoria do livro em nome de Calixto Bustamante Carlos Inca, o Concolorcorvo, alterando também a data e o local da impressão, possibilitando uma série de interpretações e hipóteses.

Depois da publicação do livro, os ânimos entre Pando e Carrió se agravaram, ambos imprimiram manifestos contra o outro (PEREZ DE CASTRO, s.d, p. 369), e para não aumentar o escândalo público e em consideração aos serviços prestados por Carrió, ele foi jubilado com o Cargo de *Contador Interventor de la Administración de Correos de Lima*.

A peculiaridade das múltiplas linguagens que há em “El Lazarillo”, ultrapassa a barreira do testemunhal ou do burlesco, elas por si só já demonstram uma possibilidade de um estudo de tipologias literais e especialmente, um estado de transação social, “*la penetración de la cultura francesa y las curiosas super vivencias de formas arcaicas que han distiguído al español de América* (PUPO-WALKER, s.d, p. 648). A obra apresenta-se como uma recopilação eclética, que reflete o pensamento fragmentado da época. Pupo-Walker propõe observar a tendência pragmática proposta por Montesquieu presente na obra, o que de certa maneira afasta Carrió da tradição hispânica e o aproxima da redação freqüente na historiografia enciclopedista do iluminismo:

su concepción de la narrativa histórica excluye los desígnios providenciales del acontecer; se hace visible de esse modo la orientación laica brillantemente definida por Voltaire em su ‘Essai sur lês moeurs’, que autoriza – al mismo tiempo – el análisis preciso de la causalidad y de los materiales utilizados. (PUPO-WALKER, s.d, p. 655)

Cumprindo sua função de visitador, no afã descritivo e noticioso, ele é movido pelo impulso criativo. É essa dubiedade que exige dos leitores uma maior flexibilidade, instigando o exercício de relativizar os fatos descritos. Essa narração com função relatora, é estruturada dentro de uma “*proyección autobiográfica imaginada. [...]En el texto cohabitan entonces dos estratos inestables: la palabra representa que emite Concolorcorvo y el discurso apropiado por el autor.*”(PUPO-WALKER, s.d, p. 658). Essa maneira narrativa, o aproxima do “Lazarillo de Tormes” embora ambos textos tenham sentidos muito distintos.

Lázaro, al igual que Concolorcorvo, es la entidad que le permite al relator implícito tomar la distancia necesaria para objetivar los hechos descritos. Esa escisión dramatizada del instrumento narrativo es quizá el vínculo más directo que el texto de Carrió mantiene con el modelo picaresco. (PUPO-WALKER, s.d, p. 658)

A discussão e pesquisa acerca da definição de “El Lazarillo”, não demonstram caminhos para uma análise única. O livro não se encaixa em um selo genérico, pois sua diversidade torna difícil a redução para uma única tipologia. Para Zum Felde, o texto de Carrió “*Aporta gran riqueza de datos que estiman muy fidedignos, acerca del estado social y político de estas provincias em los últimos tiempos del virreinato*”(ZUM FELDE, 1954, p. 61), embora o tom satírico ou burlesco.

Quando Carrió desembarcou em Montevidéu, descreveu toda sua admiração pela cidade. Contudo a disparidade de renda e a distribuição de poderes locais chamaram sua atenção, sobretudo no que diz respeito à economia do couro e o intenso comércio ilegal entre Montevidéu e Buenos Aires. Em nenhum momento ele descreve claramente o processo do contrabando, no entanto registra que o comércio ilegal ocorria naturalmente sob os olhos dos administradores e de maneira naturalizada pela sociedade. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 29 - 31)

Ainda sobre a desigualdade, relatou com certo tom de espantado, que em Montevideu e nos *pagos* vizinhos, havia moços mal vestidos, que ele não define nem como sendo espanhóis nem indígenas, mas sim mestiços que “*se hacen de una guitarrita, que aprenden á tocar muy mal y á cantar desentonadamente varias coplas, que estropean, y muchas que sacan de su cabeza, que regularmente ruedan sobre amores.*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 33 – 36) Este foi o seu primeiro contato com o que ele chamou de *gauderios*, possibilitando-nos observar em suas análises, o surgimento de uma cultura nascente diferenciada. Este foi um primeiro registro das *coplas*, que aparentemente não agradou muito aos seus ouvidos, mas que tornaram a ser descritas em outros trechos da obra.

É pela descrição excessivamente localizada, com riqueza de detalhes dos hábitos e costumes regionais, recorrendo a *coplas*, relatos e anedotas, sintetizando temas conhecidos na América hispânica e acentuados com certo tom pitoresco, que é atribuído a Carrió a origem do “Costumbrismo Americano”, que foi um movimento artístico que intentava ser uma exposição das manifestações populares da sociedade, com forte expressão na América Latina e na Espanha.

O autor ainda demonstrava claramente a sua surpresa com o modo de vida dos *gauderios*, descritos por ele como “semibárbaros colonos” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 33) e como figuras preguiçosas e de estranhos hábitos, pois “*pasan las semanas enteras tendidos sobre un cuero, cantando y tocando*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 33). Este choque se reproduziu por todas as cidades do Prata por onde ele passou. Com relação aos hábitos alimentares, por exemplo, lhe causava grande estranheza às altas quantidades de carne consumidas, chegando a descrever o abate de reses como algo feito por mero divertimento.

Quando chegou a Buenos Aires passou a descrevê-la com uma riqueza de detalhes maior do que a que faria com as demais cidades do Vice-Reinado. Observou que até os pedintes consomem mais carne do que os peninsulares (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 44) e que a cidade, assim como o seu povo, tinha um estilo próprio, reflexo direto da peculiar economia da região.

Esta descrição de Carrió, nos torna possível um conhecimento do “criollo” do século XVIII, pois documentou a peculiaridade do contexto, identificou a necessidade de reformas nos diversos locais descritos e elaborou detalhada cartografia dos lugares visitados, incluindo

distâncias, características hidrográficas, paisagens e utilização dos solos, além de referências culturais.

El “Lazarillo” documenta ampliamente un proceso de decadência política e institucional, y refleja de una manera vívida la tensa división de clases que ya no podía resolverse en el marco hermético de los vorreinos. Tangencialmente, el libro pone en evidencia la infiltración del racionalismo liberal que gestó la Revolución francesa; (PUPO-WALKER, s.d, p. 649)

Carrió se empenhou em registrar o processo da colonização. De fato há no livro o registro de grandes acontecimentos, porém aponta que aquele era um período de crise. A burocracia e a falta de comunicação com a colônia não demonstram tantos sucessos. Exatamente pelo conhecimento que demonstrou dominar acerca dos problemas locais, foi que ele colocou, de modo sagaz, frases carregadas de ironia e significados com um discurso polêmico, na boca de Concolorcorvo. Ele, sem dúvida, defendeu a empresa espanhola nas Américas, mas denuncia os fracassos e a corrupção através dos “enigmas” do livro. Ainda que com o sarcasmo e o tom picaresco das narrativas, o livro concentra seus propósitos informativos “*pero encaminada discretamente hacia las revelaciones que nos asegura la creación literaria.*” (PUPO-WALKER, s.d, p. 655)

A região *porteña* foi descrita como de solo fértil e de abundância de águas, o que proporcionava uma alta qualidade de vida e possibilita longevidade aos seus moradores. Mas logo que segue sua viagem rumo ao interior do país, registrou o alto número de milícias que encontra no Pampa, evidenciando um padrão de vida que se contrapunha ao de Buenos Aires. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 54) Em outro momento do texto ele ligou o modo de vida nômade e rude dos *gaudérios* ao movimento das milícias.

No seu registro aparecem ênfases curiosas de seu percurso que nos permitem formar um quadro topográfico. A existência de água, o melhor trajeto para determinados locais, a descrição dos rios e a necessidade de pontes ou abertura de estradas, ou ainda, como fazer o caminho mais rápido (se era possível galopar ou trotar e em quantas horas), inclusive qual o melhor horário para o visitante não ser molestado pelo sol, eram alguns dos valiosos dados levantados por Carrió. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 55) É absolutamente impressionante o grau de detalhamento das suas descrições, o que demonstra não só seu empenho e curiosidade, mas um registro importante de uma região pouco conhecida.

No seu trajeto de Córdoba a caminho de Santiago del Estero, ele realizou uma descrição detalhada das léguas percorridas e observa que a maior parte dos soldados eram *gaudérios* e, nesta região, foram descritos como o terror dos índios do Chaco. Há também uma observação quanto da necessidade de povoação desta região. Trás ainda, informações cuidadosamente detalhadas, relatando que os homens desta região, possivelmente *gaudérios*, que se dispõem a trabalhar, são mais resistentes às intempéries do clima, por já estarem acostumados.

De Salta a Jujuy, aponta a importância da constituição de espaços urbanos que, ainda que fossem pequenos, coíbiam o abigeato e facilitavam a ação governamental. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 83). Salta lhe causou espanto por suas moléstias, registrando que mesmo sendo considerada uma célebre cidade, *“La gente plebeya de la ciudad, ó, hablando com más propiedad, pobre, experimenta la enfermedad que llaman de San Lázaro, que en la realidad no es más que uma espécie de sarna.”* (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 94)

Carrió fez um registro detalhado do comércio de mulas da região, visto que todo o comércio carecia delas. Mesmo se encontrando grande número destes animais, havia uma grande dificuldade para a criação em virtude de moléstias e más pastagens, o que encarecia os serviços. Ele reproduziu os custos da viagem pelo transporte de mulas de Córdoba a Salta, registrando o pagamento e o estilo do comércio. Este cuidado especial nesta descrição se deve pela comum fraude dos donos das mulas que, para manter seus altos lucros, enganavam os usuários dando as melhores por mortas ou roubadas, inflacionando o preço do serviço prestado: *“Se paga al dueño del potrero, por la guarda y pastos, á ocho reales por cabeza, que siendo del hierro y marca del amo, cumplen con entregarlas, como dije, en los potreros”* (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 103). A cada parada do caminho o valor das mulas ia inflacionando ainda mais, sendo que, por vezes, havia a necessidade de serem trocadas, pois mesmo que não tivessem serventia para o arreo, eram fundamentais para o transporte de carga até o Peru. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 105)

Era necessário um número significativo de ajudantes nos transportes, especialmente depois de Salta. Com os altos valores investidos nestes serviços, repassava-se a perda aos ajudantes, homens visivelmente explorados, não apenas pela dificuldade de sua função, mas porque eram enganados no pagamento com erros matemáticos e descontos grosseiros:

Esta cantidad es casi imperceptible, porque se exige á unos hombres nada versados en cuentas y mucho menos em cálculos, que necesitan más pentración. El ajudante, com menos luces, percibiría mejor el engaño; pero mucho más el peón, mãs bárbaro y grosero; (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 107)

Carrió tentou justificar o cálculo como uma regra de três que dificilmente estes homens conheciam, e demonstra o modelo da divisão salarial de acordo com a função exercida, justificando que alguns não deveriam receber seu salário em espécie, pois tendiam a gastar seu dinheiro com diversões ilícitas. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 109)

O autor dedicou um capítulo inteiro de sua obra à questão da reprodução das mulas. Este animal híbrido é sinônimo de resistência e força, além de fundamental para o transporte até as minas. Mais do que isso, a definição que ele traz deste animal é um reflexo de sua atividade como comerciante. Estabelece distinção entre os métodos de reprodução desse animal utilizados na Europa em relação ao Prata, querendo demonstrar o quão mais inteligente era a técnica empregada aqui. O mesmo que ele faz com o caso das carretas.

Para além das peculiaridades geográficas, da abundância de águas, de animais, de terras, ele descreve seu encontro com os *gauderios*:

allí tien sus bacanales dandose cuenta unos gauderios á outros, como á sus campestres cortejos, que al son de la mal encordada y destemplada guitarrilla cantan y se echan unos á otros sus coplas, que más parecen pullas. Si lo permitiera la honestidadm copiaria algunas muy extravagantes sobre amores todas de su próprio numen, (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 141)

Ele destaca que o principal tema de seus cantos é seu cotidiano, mesmo que de modo “*bárbaro y grossero*”(CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 141):

Cierta tarde que el visitador quiso pasearse á caballo nos guio con su baqueano á uno de estos montes espesos, á donde estaba una numerosa cuadrilla de gauderios de ambos os sexos, y nos advirtió que riyéramos con ello sin tomar partido, por las resultas de algunos bolazos. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 141)

Os dados que ele registra a respeito deste *gauderios*, são de grande riqueza. Reparemos no fato de serem pessoas de ambos os sexos e diversas idades. Para ele os homens

daquele lugar demonstravam virilidade, contudo esta mesma força de expressão é encontrada nas “*mozas machas*”, onde curiosamente faz menção a Quevedo, dizendo que as chama assim, pois: “*imitaban al insigne de Quevedo, que dijo com mucha propiedad y gracia: ‘Pobres y Pobras’*”(CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 144). Mas para, além disso, talvez ele não encontrasse outra maneira de descrever aquelas “mulheres viris”, com hábitos tão brutos que o chocaram.

“*Esta gente que compone la mayor parte del Tucumán, fuera la más feliz del mundo*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 144). Gente feliz, que cantava *coplas*, que nelas continham a simplicidade da descrição do seu cotidiano, por vezes a brutalidade, reflexo da realidade da qual eram expostos, ainda assim, terra abundante e gente feliz cantando de improviso em poucas e mal tocadas notas. É nesta descrição do “El Lazarillo” que são evidenciados arquétipos da narração *criolla*, ao descrever, por exemplo, as *coplas y al cuentos de fogón*.

No capítulo no qual centrou a descrição dos *gaudérios y tucumanos*, percebe-se um narrador consolidado em uma sociedade definida pela cultura *criolla*. Ele pormenoriza informações do cotidiano do seu trajeto, juntamente com comércio de mulas, rotas e hidrografia. Ainda descreve a oposição entre a burguesia rio-platense e a aristocracia rural, satirizando a cidade de Buenos Aires por imitar as modas europeias. No meio desta oposição, reconheceu uma cultura nascente e diferenciada.

O livro de Carrió é único pela peculiaridade do modelo de escrita em que um documento oficial dá espaço à literatura. Assim como ele, outros viajantes entre o século XVII e XVIII contribuíram com seus relatos e descrições do projeto colonialista da Espanha na América, e conseqüentemente descreveram a emergência e construção do *criollismo* (LÓPEZ, s.d, p. 01). No entanto, é importante compreendermos que, com o processo das reformas Bourbônicas, é do interesse do Estado o maior controle destas elites *criollas*. Poderíamos dizer com isso, que o conhecimento de sua cultura facilitaria este processo, mas, no entanto, Carrió não se deteve a escrever sobre a elite *criolla*, mas sim sobre a cultura popular local. Talvez ele já esperasse, através de outros relatos, que encontraria uma elite com padrões europeus, e por esta razão, o estranhamento do novo tenha sido a razão do seu deslumbramento e de sua dedicação em narrar detalhes desta nova cultura.

Traçando um comparativo entre as cidades visitadas na região do Prata, exalta a necessidade de se formar novas povoações, pois nenhuma outra compõem uma população tão significativa quanto à de Buenos Aires (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 145). Para a constituição destas novas povoações sugere que um dos problemas frequentes, a falta de água, seria facilmente resolvido. “*Se podría hacer norias con gran facilidad, porque con la abundancia de madera podían afianzar las excavaciones de los grandes pozos.*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 145). Da imensa quantidade de couros que eram desperdiçados, se dariam inúmeras utilidades. Ele ainda estudou a melhor localização para que isso fosse feito, com a ideia de fortalecer a economia da região. Afirma ainda que se os lavradores europeus conhecessem estes campos migrariam para cá (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 146). Sugerindo ao Monarca a instigar estas atividades, contrapondo que, nestes campos tão ricos e vastos, havia uma miserável gente. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 147)

Acreditava que era necessária uma política para incentivar os casamentos na região para o aumento populacional, já que os índices eram extremamente baixos em seus registros. “*Estes colonos, ó por mejor decir, gauderios*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 150) vivem como nômades no deserto, com a falta de providências, alimentam-se basicamente da carne, abatida por eles mesmos cotidianamente por estes campos. E eram estes homens a maior parte da população de Tucuman.

Em meio as suas análises, avalia qual é o melhor caminho para ir de Buenos Aires até Santiago. Esta sua dúvida é natural, pois chegar mais rápido não é necessariamente a melhor viagem, e neste transito há um número muito alto de *postas* a serem entregues. Em toda sua passagem pelos campos argentinos ele sugeriu o emprego de *gauderios*, por melhor conhecerem a região, serem adaptados as mudanças climáticas e pela sua disponibilidade ao trabalho. Embora, em alguns momentos, seja dito que estes homens estavam sempre jogados ao chão em cima de um pelego e tocando violão, estes momentos de lazer não eram regra geral. Ainda assim, destaca que estes homens seminômades, trabalhavam sazonalmente ou conforme as necessidades de abate, tropa ou colheita. Representa de fato que estavam sempre dispostos a inúmeras funções.

Conforme foi se aproximando do Chile, ficou impressionado com a escassez de pastos conforme ia se ampliando a abundância de minerais. Nas pequenas províncias em que passou

no Chile, observou a dificuldade de sobrevivência das populações, por falta de rios caudalosos e a falta de água potável.

A segunda parte do diário refere-se a sua chegada a Potosí, esta passagem é marcada por diálogos entre o narrador Concolorcorvo e o visitador Don Alonso, o que, em um primeiro momento, demonstra claramente as manobras elaboradas por Carrió para confundir o leitor o instigar a acreditar que de fato o livro havia sido escrito pelo indígena.

Potosí era uma vila imperial com campos extensos, criada pelos espanhóis no início da conquista, onde tudo girava em torno da extração de prata. As fazendas com abundância de água eram para o beneficiamento do metal. A vila é descrita como formada por muitos forasteiros, de todas as classes sociais. Mesmo com um território inóspito, por conta de sua altitude, o que causava muitas moléstias aos que ali se arriscavam a viver.

Os mestiços que lá viviam, adequaram-se as adversidades da região. O número de índios que por ali trabalharam, oscila entre unidades de milhares:

Dicen que desde el descubriminto de las riquezas de aquel gran cerrose señalaron 15.000 indios para su trabajo y el de las haciendas que benefician la plata. La decadencia de ley de metales, ú otras causas, redujo este número á 3.500, que concurren actualmente, la mayor parte con sus mujeres é hijos, que se puede contar sobre un número de más de 12.000 almas, (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 168)

Descreve que os homens que migraram para a região, inclinados a buscar riquezas, descobriram que nas províncias de Chilchas, Porco e outras também vizinhas de Potosí havia metais, e os estavam processando irregularmente. Carrió em seus diálogos com Concolorcorvo, apresenta reivindicações como quem se dirige ao próprio Monarca, para que este tome providências, fossem elas mudanças na lei ou na distribuição de cargos menores para efetuar a fiscalização.

É curioso notar no relato, que mesmo com tanta riqueza, naquele lugar não havia um edifício suntuoso, como observou Carrió. Por meio desta observação, ele ainda afirma que tinha a impressão que as pessoas que ali viviam, estavam focadas apenas na busca da riqueza e no processamento dos metais. Em meio a esta crítica ele indiretamente coloca a administração local como ineficiente, e também focada em interesses particulares, trazendo a lembrança de que qualquer cargo muito interessava aos forasteiros.

O administrador do correio local, era Don Pedro de la Revilla, “*mozo instruído e fecundo em projetos. Se divulgo em Potosí que había sido titiritero en España, por que Le vieron hacer algunos joegos de manos.*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 169). O tom irônico nesta passagem coloca o administrador como um marionetista, aquele que lida, manipula ou move fantoches, que por sua vez são objetos inanimados.

Na sequência ele compara a este Pedro Revilla, administrador dos correios, com outro Pedro que teria sido chamado pela inquisição. “*Don Pedro Villalba, sujeito más conocido en este reino que Revilla,*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 170) Começam aqui os enigmas dos P.P.P.P que aparecem inúmeras vezes no livro e que tem o caráter de denúncia e crítica.

Ele descreve as rivalidades entre funcionários da época de forma satírica e coberta de significados dentro de seus enigmas, como o caso dos “P.P.P.P”. Este enigma é baseado em um simples jogo de letras de raiz folclórica, ao exemplo do “B.B.B”, termo usado no comércio (“*bueno, bonito y barato*”), muito comum na cultura espanhola e italiana (INSUELA, 1990, p. 850). Estes jogos de letras são facilmente encontrados em relatos da cultura oral de diversos séculos, é natural que Carrió tivesse entrado em contato com isso e os tenha usado.

Carrió ambicionava vários cargos para além do de simples “visitador” ou “comisionado” e, de fato, estes cargos foram prometidos a ele. Entretanto, ele não obteve êxito imediato. Em sua passagem por Madrid, quando se ofereceu como voluntário para serviços do Correio Real, o Marquês de Grimaldi lhe prometeu os cargos de “Tesorero” ou “*Interventor de la Administración de Correos de Lima*”. (INSUELA, 1990, p. 853)

É importante salientar que ele foi nomeado como “*Contador-Interventor de la Administración de Correos de Lima*” em 1777, o que é de fato muito curioso, pois ele já havia publicado “*El Lazarillo*” e enviado em 1776 aos “*Jueces Administradores Generales de la Renta de Correos de Madrid*”. (CARRILA, 1976, p. 26) Durante todo o livro ele reitera e relembra ao leitor as suas críticas à administração local através da anedota dos P.P.P.P, “*Entre bromas y veras, al aludir implícitamente a tal texto popular, Carrió, de modo ingenioso, reitera ante quienes pueden concedérselo (¿ Grimaldi ?) su deseo del alto puesto que cree merecer.*” (INSUELA, 1990, p. 854)

Após a crítica e a lembrança do cargo prometido, ele continuou falando de Potosí onde toda vila, seus moradores fazem uso de soberbos trajes, “*porque hay dama común que tiene más vestidos guarnecidos de plata y oro que la Princesa de Asturias*” (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 171). Além de todo deslumbramento de seu olhar sobre a vila e suas redondezas, criou uma imagem diferente, de um lugar tão pobre e ao mesmo tempo tão rico. Casas simples e sem luxo recheadas de prata:

Ninguna población de la Carrera tiene igual necesidad de casa de postas, porque em las inmediaciones de esta Villa y sus contornos no hay arrieros, á causa de la escasez de pastos. Los arrieros que entran con abastimientos de provincias distantes llegan con sus mulas tan estropeadas, que apenas pueden con el aparejo. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 171)

Havia uma necessidade eminente de se buscar alternativas para o abastecimento de alimentos para a cidade. Se para os *arrieros* chegar a estas localidades era difícil, de igual maneira o era para os serviços dos correios, que também faziam uso das mesmas estradas e locais para abastecimento. Estas preocupações com recursos de água e alimentação aparecem destacadas na segunda parte do livro, diferenciando-se da primeira, onde capítulo a capítulo, ele descreveu quantas mulas, quantas léguas, qual seria o melhor trajeto e ainda se era possível ir a trote ou a galope, informações direcionadas aos futuros viajantes, para estes diminuíssem o tempo destas longas viagens.

Sua chegada a La Plata traz descrições de sua gente polida, a riqueza de suas construções, a catedral repleta de prata como nenhuma outra da Espanha. O autor chegou a comparar a cidade com as mais belas do continente. Oruro é descrita como tão grandiosa quanto Potosí, mas necessitando de abastecimento de alimentos vindos de grande distancias, já que seu solo é estéril, o que também fazia com que as mulas ficassem muito fracas. Entretanto, incomodava-o os excessos dos administradores locais, descrito por ele como loucos. Ele requisita mudanças e justifica a necessidade de uma maior fiscalização destes locais. Ainda coloca o *corregedor* como uma figura repugnante em uma terra de homens gananciosos, loucos e dissimulados, que ele até acha graça.

A caminho de Cuzco encontrou com índios *mitayos* que estavam a caminho de Potosí. Ao chegar em seu destino, Carrió dedica-se a falar como quem fala diretamente a

Concolorcorvo, fazendo referências da colaboração indígena para a construção da riqueza espanhola. Além disso, passa a comparar a cidade com a Ciudad de Mexico, sobretudo quanto à conquista de ambas. Para isso, usou como base o discurso de “críticos” que são apontados apenas assim, sem referência de nomes que teriam reproduzido a ideia de tirania dos espanhóis. De certa forma, ao passo que colocava o indígena como vítima da crueldade espanhola, (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 218) ressaltava que os mesmos não sabiam o valor da prata e do ouro.

O narrador, sob forma de Concolorcorvo, ressaltava a “justiça” do visitador Don Alonso, que embora tenha feito a defesa dos espanhóis, descreve o horror que haviam passado os índios cuzquenhos. Falando dos espanhóis povoadores, coloca na boca do índio frases carregadas de ironia:

A éstos que desde sus principios ennoblecieron la ciudad con suntuosos edificios de Iglesias y conventos, en que resplandeció su piedad y culto al verdadero Dios, y en sus palácios y obras públicas su magnanimidad, se les acusa alguna soberbia. Estas la atajaron los piedosos Monarcas de España suprimiendo das encomiendas, acaso mal informado, pero ésta es matéria que no se debe disputar y en que es precioso conformarnos com el dictamen de los superiores y obedecer las leyes ciegamente. (CARRIÓ DE LA VANDERA, 1980, p. 221)

Mesmo que reflita sobre seus antepassados, Concolorcorvo faz indiretamente uma defesa dos espanhóis, ao ponto de parecer reconhecer-se mais como um espanhol do que como índio. Carrió com fins claros de justificar como mais branda a ocupação espanhola no sul do continente, descreve para Concolorcorvo a sua comparação com o México, chegando a comparar quem foi o mais tirânico entre Cortés e Pizarro.

O autor faz uma série de acusações sobre a tirania dos *repartimientos*, onde destaca que os administradores locais ganharam muito poder pelo distanciamento do Rei e que por conta disso faziam valer a sua vontade e leis próprias.

Mesmo na tentativa de justificar a utilidade dos *repartimientos* no Vice-Reinado do Peru, já são denunciados os exageros. A corte de Madrid permitiu a ação do *repartimiento* em razão da subsistência das províncias e para garantir seus domínios, e de igual forma tolerou as denúncias de corrupção dos *jueces repartidores*, como é citado por Carrió. Ele questionou a lei, e demonstrou a necessidade de reformas. Justificava que para obter-se sucesso na

administração, se fazia necessário jogar com os tratos, pois se os *repartimientos* tinham preços exorbitantes, trata-se de uma questão de mercado, pois Lima é uma cidade muito cara.

O livro é permeado por críticas, aonde ele vai descrevendo a ineficiência dos administradores locais com um forte tom irônico e fazendo uso de anedotas, como dos P.P.P.P, que ganham um destaque especial no livro, elemento tão carregado de denúncias, que é indivisível este fato com a escolha de colocar a autoria do livro em nome de Concolorcorvo.

Ainda que de maneira sucinta, Carrió buscou refletir sobre os *repartimientos*, aproveitando para denunciar de abusos dos administradores locais, mas acaba por considerar os *repartimientos* necessários para a corte manter seus domínios.

Tratando dos trabalhadores, sua postura é sempre defender o emprego do trabalho dos *criollos*, e as que eles não se adaptassem fossem destinadas aos indígenas. Ele faz questão de salientar que não encontrou a necessidade de negros na colônia.

Além de demonstrar a surpresa com a cultura *criolla* que ele se empenhou em descrever, ele compreendeu a mestiçagem como um fenômeno que dava características diferenciadas a região, mas em contrapartida insistia que deveriam mudar o ensino dos indígenas para que eles se esquecessem de preferência eternamente sua tradição e cultura. Não obstante ele faz questão de demonstrar a sua aversão ao ensino dos indígenas em *quichua*, pois possibilitava a manutenção das suas tradições pela cultura oral. Por esta razão salientou a importância do ensino do cristianismo em castelhano, para possibilitar o esquecimento.

Na pequena parte que ele referiu-se ao povo habitante do Chaco, aos quais ele chamou de índios Pampas, ele destacou a maior dificuldade de índios que não viviam em uma sociedade sujeitos a um imperador, como era o caso dos índios do México e do Peru, de estes se tornarem obedientes ao Monarca, desta maneira ele só vê solução no incentivo de povoar aquelas regiões, o que em outras palavras poderia significar, diminuir o número destes índios.

Assim como destaca elementos da cultura *criolla*, ele reforçou e comparou as manifestações culturais indígenas e negras, expondo-os como mais bárbaras se comparados às *criollas*. E ainda demonstra o temor da miscigenação com os negros.

Na sua passagem por Cuzco, foram descritas as festas locais, tanto religiosas quanto profanas, com a forte presença da população. Contudo, diz que ainda assim, os índios

mantinham suas festas “sobrenaturais”. Já é notória a forte presença de um sincretismo nestas comemorações.

Além dos Comparativos com a cidade do México e Lima, onde ele conclui entre outras coisas, que os mexicanos são vitimados com maior frequência por doenças do que os limenhos, ele deixa clara sua preferência por Lima pelo seu luxo, grandeza e ostentação, assim como a forte influência dos espanhóis que mudaram-se para lá.

A obra de Carrió é de singular riqueza. Ao exercitar a progressão de seu desdobramento, torna-se possível fomentar análises de cunhos diversos, onde a emergência de dados e a riqueza de fontes primárias encantam o pesquisador desde o primeiro contato. Suas inúmeras facetas possibilitam-nos uma série de aprofundamentos nos mais variados seguimentos do campo literário, historiográfico, sociológico e antropológico, de modo que expõe sua incrível abrangência interdisciplinar.

Sendo assim, cabe ressaltar que o presente trabalho é fruto da coleta e seleção destes dados e que, na medida em que estes se desenvolvem, buscavam mais do que análises, mas uma visão crítica da obra de Carrió, facilitando o diálogo entre as diferentes frentes de estudo possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSANICHE, J. L. **La Incógnita de “El Lazarillo”**. Introducción a la cuarta edición de esta obra. Buenos Aires, 1942, p. IX a XIX APUD: PEREZ DE CASTRO, J. L. El viaje a América de Carrió de La Vandera com otras aportaciones bibliográficas.p. 358 – 379.

CARRILA, Emilio. **El libro de los misterios: El lazarillo de ciegos caminantes**. Madrid, Gredos: 1976. APUD: PUPO-WALKER, Enrique. Notas para una caracterizacion formal de “El Lazarillo de Ciegos Caminantes”. p. 647 – 670.

CONCOLOCORVO. **El Lazarillo de Ciegos Caminantes**. Edição preparada por MEDINA. Antonio Lorente. (introdução, notas e edição). Madrid, Ed. Nacional, 1980. p. 10-39.

GARCÍA, Francisco. **El libro de viajes, Le figura del visitador y la reescritura literária del acto jurídico en “El Lazarillo de ciegos caminantes”**.

INSUELA, Antonio Fernández. Um dato sobre um enigma del “Lazarillo de ciegos caminantes”. In: **Bulletin Hispanique**. Tomo 92, nº 2, 1990, p. 847-856.

LOPÉZ, Sara Mata de. **Reseña de “el discurso colonialista de los camintes. Siglo XVII-XVIII de Elena Altuna”**.

O’CONNOR, Patrick J. Deleitando, Dilatando, Delatando: una multiplicidad de lectores para “*El Lazarillo de Ciegos Caminantes*”. In: **Revista Iberoamericana**. Vol. LXII, nº 175, 1996, p. 333-350.

PEREZ DE CASTRO, J. L. **El viaje a América de Carrió de La Vandera com otras aportaciones bibliográficas**. p. 358 – 379.

PUPO-WALKER, Enrique. **Notas para uma caracterizacion formal de “El Lazarillo de Ciegos Caminantes”**. p. 647 – 670.

STOLLEY, Karen. “*El Lazarillo de ciegos caminantes*”: un itinerario crítico. Disertación, Yale University, 1986. Apud: O’CONNOR, Patrick J. Deleitando, Dilatando, Delatando: una multiplicidad de lectores para “*El Lazarillo de Ciegos Caminantes*”. In: **Revista Iberoamericana**. Vol. LXII, nº 175, 1996, p. 333-350.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: A questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZUM FELDE, Alberto. **Índice crítico de La literatura hispoamericana. Los ensayistas**. México: Guaranía. 1954. p. 60 a 66.